



IMPORTÂNCIA DA REVISTA BRASILEIRA DE AGROECOLOGIA PARA A PESQUISA EM AGROECOLOGIA

Importance of the Revista Brasileira de Agroecologia for Agro-ecology Research

Joel Donazzolo^{1,2}, Pedro Boff^{1,3}, Eduardo de Sá Mendonça⁴, Décio Cotrim^{1,5},

Glauco Munsberg⁶

RESUMO

A Revista Brasileira de Agroecologia-RBA é um meio de comunicação científica da Associação Brasileira de Agroecologia. Objetivamos, nesta nota, fazer uma reflexão sobre o papel e a relação da RBA com a pesquisa em Agroecologia, bem como a construção do conhecimento agroecológico no período de 2007 a 2018, em que foram publicadas 32 edições.

Palavras-chave: Construção do Conhecimento Agroecológico. Conhecimento Científico. Comunicação Científica.

¹ Colegiado de Editores da Revista Brasileira de Agroecologia

² Programa de Pós-Graduação em Agroecossistemas; Curso de Agronomia, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Dois Vizinhos, PR. E-mail: joel@utfpr.edu.br.

³ Estação Experimental de Lages; Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina-EPAGRI, SC. E-mail: pboff@epagri.sc.gov.br.

⁴ Departamento de Agronomia, Centro de Ciências Agrárias e Engenharias (CCA), Universidade Federal do Espírito Santo, Alegre, ES. E-mail: eduardo.mendonca@ufes.br

⁵ Departamento de Ciências Sociais Agrárias, Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Universidade Federal de Pelotas, RS. E-mail: deciocotrim@yahoo.com.br.

⁶ Mestre em Inteligência Artificial, Ciência da Computação, Universidade Federal de Pelotas, RS. E-mail: glaucomunsberg@gmail.com

Recebido em: 14/04/2020

Aceito em: 07/06/2020

Correspondência para:
joel@utfpr.edu.br

ABSTRACT

The Brazilian Agroecology Journal is an official scientific voice of Brazilian Agro-ecology Association. With this manuscript we aim to reflect on the role and relationship between the Revista Brasileira de Agroecologia with the theme of research in Agro-ecology and construction of agroecological knowledge in 32 editions from 2007 to 2018.

Keywords: Construction of Agroecological Knowledge. Scientific Knowledge. Science.

Naturalmente, a pesquisa em Agroecologia é de natureza complexa e requer abordagem fiel aos conhecimentos dos sujeitos de sua própria construção, no que podemos considerar como Ciência agroecológica que é, ao mesmo tempo, inovativa e inclusiva de saberes acadêmicos e populares. Não pretendemos, neste sumário texto, contemplar toda amplitude, multidimensionalidade e bases científicas constitutivas, que entendemos serem pertinentes à Agroecologia. Mas, acima de tudo, registrar a comunicação científica feita a partir da Revista Brasileira de Agroecologia, voz ativa da Associação Brasileira de Agroecologia, bem como seu impacto na sociedade, mediante análise do seu acesso via internet. Nossas impressões, movidos que estamos pelo ímpeto de acomodar diferentes contribuições, têm o objetivo de abrir o debate entre a Ciência, que se faz com métodos legitimados pelas academias, e pelos pares científicos, com o que se entende por Agroecologia, a partir do conhecimento empírico/tradicional ainda não suficientemente sistematizado, mas já acomodado como parte na ciência da Agroecologia.

Se concordarmos com Imre Lakatos (1922-1974) em que o caráter progressivo das ciências é o que alimenta sua legitimidade, ou seja, as torna válidas, então nos é requerido que a Agroecologia seja semelhante a um “programa de pesquisa” no qual, segundo esse autor, tem um núcleo rígido e um cinturão de defesa. O núcleo rígido são seus princípios norteadores, com os quais há um amplo acordo e convergência de toda comunidade envolvida, direta e indiretamente. Já o cinturão de defesa são as ações de estudo e pesquisa que rodeiam o núcleo rígido e que possibilitam um programa de pesquisa estar, permanentemente, renovado e, assim, lhe confere progressividade. Por conseguinte, o que torna uma área de ciência legítima e validada para a sociedade não é o que podemos concordar ou não com ela, mas o quanto ela representa a expressão do pensamento da sociedade, ou parte dela, em determinada época.

A Revista Brasileira de Agroecologia (RBA) tem o duplo propósito, (a) de socializar conhecimentos sistematizados, como artigos produzidos pelo corpo de pesquisadores, seguindo normativas clássicas em áreas afins com a Agroecologia e, do mesmo modo, (b) receber e publicar contribuições inovativas do conhecimento popular e/ou tradicional convergentes com os princípios da Agroecologia. Para essa última fonte de conhecimento, dada inserção da RBA na instituição ciência, como referencial universal, é requerido que o conhecimento siga certa formatação, ou seja, a expressão popular ao ser sistematizada em pesquisas deve ser submetida a regras de escrita que possibilitem um padrão de comunicação científica universal. Entendemos por comunicação científica a forma como a sociedade registra as inovações, descobertas, reformulações e avanços que o ser humano alcança através de seus estudos e pesquisas de um determinado tema (SILVA e MENEZES, 2005). Enfatizamos que o processo de inovar, em Agroecologia, pode e deve ser realizado por diferentes atores, não somente aqueles dos meios científicos e acadêmicos formais. Contudo, os artigos científicos e periódicos facilitam o compartilhamento do conhecimento, aumentando seu dinamismo e abrangência. Dessa forma, os meios de divulgação do conhecimento agroecológico devem considerar que a Agroecologia concebe a pesquisa oriunda da simulação/experimentação ou da observação/empirismo popular para a Construção do Conhecimento Agroecológico (CCA). Como explicitado por Cotrim e Donazzolo (2019), a CCA é um processo realizado por múltiplos atores, de múltiplos aspectos e em múltiplas dimensões. A partir do entendimento de que os agricultores e mediadores, extensionistas, pesquisadores, líderes comunitários, etc, são atores e possuem a capacidade de construir projetos diferenciais, o processo de CCA busca a imersão dentro das relações sociais comunitárias. Isto permite articulação e dialógica de saberes entre os atores, como bem pontuaram Laranjeira et al. (2019), na discussão da Ecologia de Saberes, especialmente nesse caso, da academia e das comunidades. A relação dos homens e mulheres com a natureza, além do consequente conhecimento das características ambientais do ecossistema e as características sociais do grupo, são elementos centrais do diálogo entre os atores.

Nesse caminho, é preciso compreender que a pesquisa em Agroecologia está ligada às premissas da CCA e articula no que podemos chamar de pesquisa científica mais dura, com pesquisa participativa e a própria pesquisa realizada pelos agricultores, tenha ele o viés tradicional de etnoconhecimento ou a experiência pontual a um determinado desafio que lhe é posto. O importante é compreendermos que existem múltiplos tipos e formas de fazer pesquisa que a ciência

agroecológica aceita e válida como elementos científicos. Esse é um aspecto ainda debatido e que tem grande espaço de desenvolvimento. Dentro disso, cabe-nos delimitar a real colaboração que podemos fazer na reflexão sobre a divulgação da pesquisa em Agroecologia. Cabe ressaltar que a RBA é um veículo público e aberto de divulgação do conhecimento que abriga e adota, a priori, o formato de redação científica, unicamente por questões de comunicação abrangente e universal e para estar legitimada na arena da Ciência.

A RBA é, portanto, a voz de divulgação científica da Associação Brasileira de Agroecologia (ABA). Desde 2007, apresenta o conhecimento sistematizado, principalmente no Brasil e na América Latina, em categorias como, artigos científicos e ensaios teóricos, notas agroecológicas, carta ao editor, revisões e resumos de teses e dissertações. Por certo, estabeleceu marcos importantes no debate sobre as áreas e temas vinculados à Agroecologia. No período de 2007 a 2018, recorte utilizado nesta análise, a RBA teve 32 edições com a publicação de 432 artigos científicos (COTRIM e DONAZZOLO, 2019), cuja flutuação pode ser visualizada na Figura 1. Embora, apenas no Google Scholar haja mais de 15.000 artigos registrados, entendemos ser um número relevante de estudos publicados na RBA, uma vez que a Revista em questão é apenas um dos meios de divulgação científica, já que hoje encontramos artigos sobre Agroecologia sendo publicados em diversas revistas nacionais e internacionais. Não obstante ao aumento da receptividade de trabalhos em Agroecologia, a análise dos que estão congregados pela RBA, permite verificar como os pesquisadores brasileiros, e alguns estrangeiros, sistematizam o conhecimento para a Agroecologia, quais são os grandes temas e as possíveis lacunas estruturais. Nesse sentido, apresentamos e discutimos o papel da RBA para a divulgação da pesquisa em agroecologia a partir de uma análise dos dados de publicações e perfil de acessos à RBA, trazendo ao debate os grandes temas de maior evidência pelos pesquisadores da área.

Para analisar esses dados referentes à RBA, foram extraídos e tabulados os 432 títulos dos artigos e analisadas as interações das categorias com as áreas da ciência agroecológica. O primeiro dado sistematizado do banco de dados da RBA foi a frequência de edições publicadas a cada ano, bem como o número de artigos em cada edição (Figura 1).

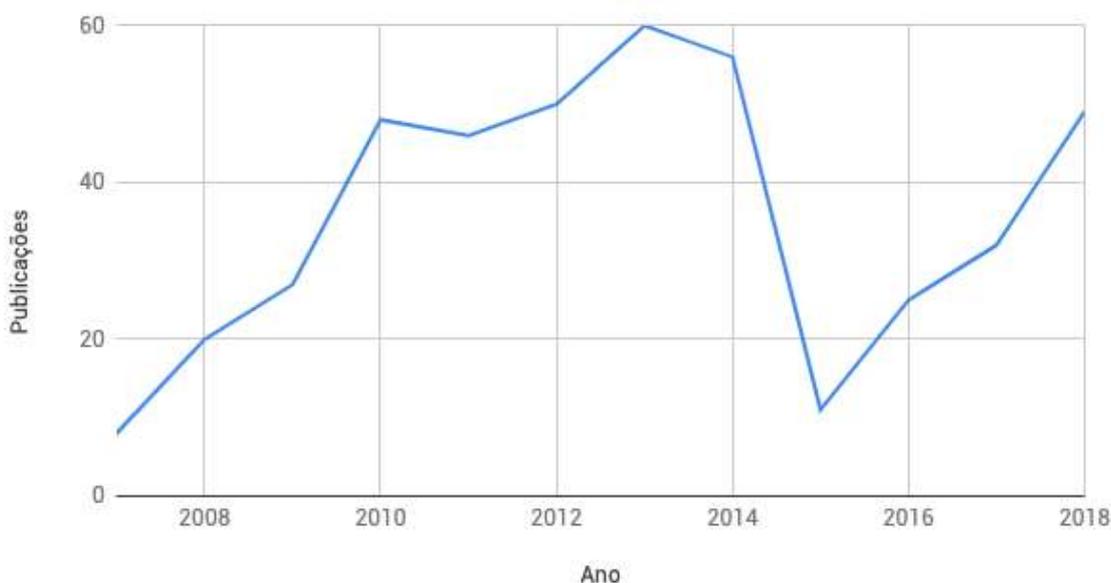


Figura 1: Número de artigos publicados (publicações) por ano na Revista Brasileira de Agroecologia de 2007 a 2018.

A variação no número de publicações permite a visualização das fases pelas quais a RBA passou neste período de sua existência. Nos primeiros oito anos (2007 a 2014), existe uma curva crescente de artigos publicados. Esses dados indicam que os pesquisadores da área de Agroecologia passam a reconhecer a RBA como um veículo importante de divulgação das suas pesquisas. No ano de 2015, existe uma inflexão decorrente de duas mudanças da equipe editorial da RBA. Desde então, foram

implementadas novas diretrizes no processo de publicação como ajustes das normas de submissão, categorização e diagramação dos manuscritos, que foram apresentados e discutidos com a comunidade científica em dois congressos da ABA (2015 e 2017), com vistas, principalmente, a aprimorar a celeridade e qualidade ao processo de avaliação e publicação.

Consideramos que a RBA se posiciona como um importante espaço de socialização da pesquisa científica em Agroecologia no Brasil, propiciando o interesse de variados grupos em instituições de ensino e pesquisa, e se tornou canal qualificado de publicação de estudos acadêmicos. Esse recorte do saber acadêmico é importante dentro de uma ciência em recente construção, como a Agroecologia. Ressalta-se que as publicações mostram serem oriundas de amplo e variado grau de referenciais teóricos e metodológicos o que permite a adequação a um grupo multidisciplinar de estudiosos.

A RBA, como meio de divulgação científica no campo da Agroecologia a que se propõe, é instigada a apresentar os estudos que não correspondem apenas à modelos teóricos tradicionais de pesquisa, mas que, também, trazem a praxis na construção de conhecimentos agroecológicos inovativo. Contudo, poucos artigos encaminhados à RBA apresentam agricultores ou outros atores que não os de instituições de ensino e pesquisa, como autores dos manuscritos. Grande parte dos artigos são encaminhados por instituições de ensino e, em segundo plano, por instituições de pesquisa. Assim, a RBA, como instrumento de divulgação científica, tem o desafio de ampliar a divulgação de trabalhos que seguem o modelo tradicional de pesquisa, divulgando pesquisas práticas envolvendo um grupo maior de atores.

Avaliando detalhadamente, o corpus formado pelos 432 trabalhos publicados, denota-se que 71% dos artigos estão relacionados à visão agroecológica focada na prática agrícola de sistemas de produção e os demais 29% têm abordagem ampla, formada pelas contribuições das Ciências Sociais e do campo do desenvolvimento rural (COTRIM e DONAZZOLO, 2019). A emergência dessa última área, segundo esses autores, vem crescendo nos últimos anos. A dominância de artigos científicos focados na temática da produção agropecuária pode estar relacionada ao fato de que os primeiros acadêmicos ligados ao movimento agroecológico vieram, preponderantemente, dos cursos da área de Ciências Agrárias e voltados aos sistemas produtivos. Além disso, as pesquisas em Agroecologia no âmbito das Ciências Sociais e Humanas têm sido publicadas em revistas dessas áreas com maior recorrência, dando fluxo às publicações do satores nesta área. Em contrapartida, as revistas de Ciências Agrárias constituíram uma tradição de publicar pesquisas voltada quase que exclusivamente para modelos cartesianos de conhecimentos ligados à modernização da agricultura e, somente mais tarde, passam a receber e publicar artigos que se diferenciavam do escopo anteriormente aceito.

Para a análise do perfil de acesso à RBA foram coletadas informações de forma anônima dos navegadores, através da ferramenta Google Analytics (VECCHIONE, 2016), no período de janeiro de 2017 a dezembro de 2018. Durante esse período, foram registrados mais de 203 mil acessos à revista, distribuídos diariamente, como é possível ver na Figura 2. Em média, a RBA recebeu aproximadamente 280 acessos diários no período. Os períodos de maior acesso coincidem com o calendário das instituições de ensino e de pesquisa, ou seja, com queda drástica no mês de janeiro, corroborando com a informação discutida acima, de que este tem sido o público que tem buscado a RBA para suas publicações. Nesse período analisado, observou-se no perfil demográfico que 62% dos acessos são mulheres e 37% são homens, com perfil de idade jovem, visto que mais 67% dos acessos foram realizados por pessoas com menos de 34 anos (Figura 3).

Ainda sobre a análise dos dados de acesso, é possível constatar que os usuários são, majoritariamente, residentes no Brasil, com mais de 92,7% dos acessos, seguidos pelo México (0,96%), Estados Unidos (0,75%), Moçambique (0,74%), Colômbia (0,7%) e Argentina (0,67%), que são os cinco países estrangeiros que mais acessam a revista (Figura 4). Ao todo, há registro de 55 países. De um lado, os dados demonstram que em sua maioria, os usuários da RBA são brasileiros, mas não podemos deixar de realçar que há uma relevância internacional importante, uma vez que foram quase 15.000 acessos de estrangeiros, configurando média de mais de 20 acessos por dia. Nesse particular, é possível que a participação dos acessos estrangeiros tendam a aumentar em decorrência das recentes indexações em bases científicas que têm potencial de atingir esse público. Mais adiante discutiremos melhor esse tema, pela importância que se reveste.



Figura 2: Número de acesso por dia à Revista Brasileira de Agroecologia para o período de janeiro de 2017 a dezembro de 2018.

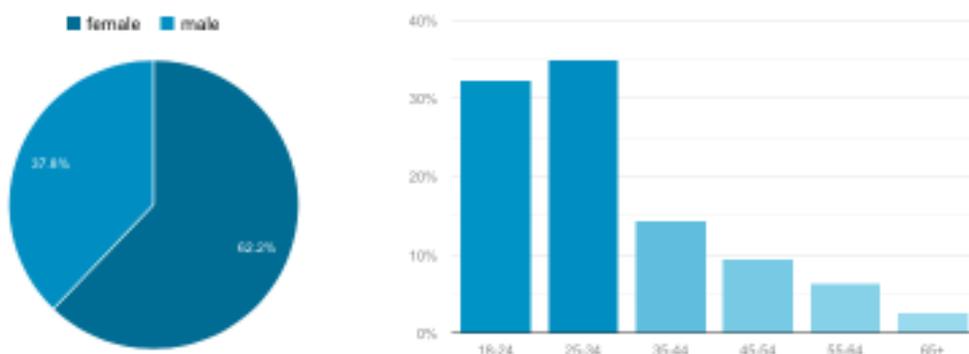


Figura 3: Distribuição de acordo com o gênero (gráfico à esquerda – female=feminino; male=masculino) e a idade em anos (gráfico à direita) das pessoas que fizeram acessos à Revista Brasileira de Agroecologia para o período de janeiro de 2017 a dezembro de 2018.

Ao realizar o recorte dos acessos do território brasileiro, vemos que eles se concentram no estado de São Paulo (12,7%), Minas Gerais (11%), Paraná (8,2%) e Rio Grande do Sul (7,7%), que somam mais de 37% do total dos acessos (Figura 5). Contudo, convém ressaltar que há acessos de todos os estados, demonstrando que hoje o interesse pelo tema Agroecologia está distribuído em todo território nacional, como era de se esperar, embora com uma concentração nos estados onde também há concentração de instituições de ensino e pesquisa.

Um dos grandes desafios da RBA é a tomada de decisão sobre a importância de alcançar indexação mais ampla, em bases de renome internacional, aumentando seu reconhecimento científico. Nesse sentido, a RBA possui DOI (Digital Object Identifier) e está indexada, atualmente, nas seguintes bases: Google Scholar, Latindex, LivRe, Periódicos Capes, DOAJ, LIVIVO, MIAR e CZ3. Com a implementação do DOI, abriu-se um leque de possibilidades de indexações gratuitas, que estão sendo buscadas ou avaliadas, como OASISBR, Agris, DialNet, OAJI.net, IndexCopernicus, Sumários.org, SJIFACTOR, entre outras. Contudo, para demais bases, outras exigências são demandadas, dependendo do indexador, para as quais a RBA tem dificuldade de atender no momento. São requeridos ajustes na plataforma de submissão, pagamento de taxas, políticas de propaganda e divulgação, exclusividade de publicação em língua inglesa, exigência de produtividade (número de artigos publicados/ano), percentagem de autores (dos artigos publicados) e avaliadores de outros países, para relatar algumas.



Figura 4: Número de acessos por país à Revista Brasileira de Agroecologia para o período de janeiro de 2017 a dezembro de 2018.

De toda sorte, para a manutenção da qualidade e para expansão para outras bases de indexação, refletindo uma maior visibilidade da RBA, os manuscritos submetidos à RBA devem ser avaliados com critérios rigorosos, bem como com procedimentos ainda mais padronizados e seguros, o que, de alguma forma, traz alguma restrição aos formatos dos estudos. Tais adequações, tanto de formatação quanto de redação, inerentes à linguagem científica, valorizam a divulgação de conhecimentos agroecológicos, muitas vezes sistematizados de práticas agrícolas tradicionais dos(as) agricultores(as) e de contribuição de sujeitos sociais. Assim, o formato e redação padronizados facilitam a universalidade das contribuições publicadas na RBA, o que multiplica sua abrangência de leitores e fortalece a ciência da Agroecologia. Porém, é um debate que precisa ser realizado vislumbrando até onde e quando podemos avançar nas indexações, pois representaria mudanças substanciais na política editorial e que precisam ser planejadas para o longo prazo. Ainda, cumpre-se frisar que a RBA é um veículo de livre acesso, alcance nacional e internacional, sem cobranças de taxas, tanto para submissão como de acesso, possibilitando veicular cada vez mais, um número maior de trabalhos, rigorosamente revisados em sua qualidade, acessados por um grande contingente de usuários em diversos países, como mencionado mais acima, fruto da plataforma que utiliza e das bases de indexações atuais.

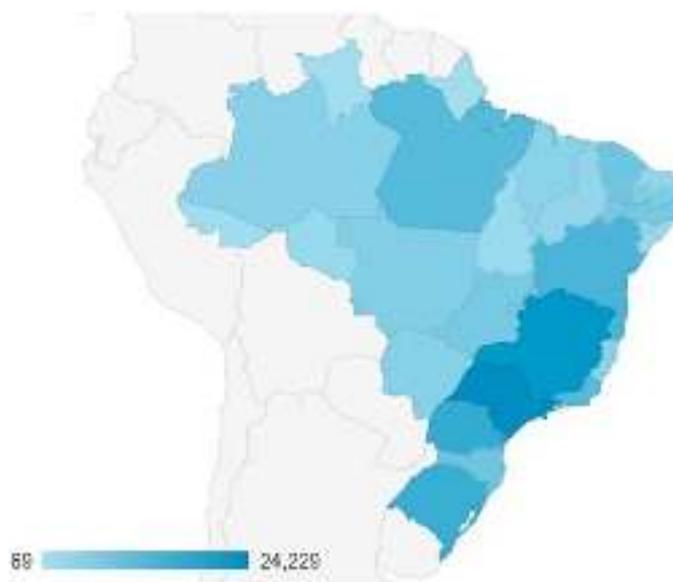


Figura 5: Número de acessos por Estado do Brasil à Revista Brasileira de Agroecologia para o período de janeiro de 2017 a dezembro de 2018.

É preciso destacar que a RBA promove a qualificação de artigos sobre experiências agroecológicas relevantes, avançando para que os textos possam ir além do relato de caso. Para tal,

estimula-se que os(as) autores(as) desenvolvam o domínio sobre os trabalhos de extensão e o método científico relacionado, especialmente a partir da sistematização de experiências. Dominando esses aspectos, por certo, a maioria das experiências podem gerar uma reflexão teórica, com avanço no conhecimento científico e, conseqüentemente, aumentando o número de publicações, com potencial de ampliação dos(as) leitores(as) da RBA. Cabe salientar ainda, que a linguagem científica não deve ser, necessariamente, rebuscada, mas deve ser clara, objetiva e de fácil compreensão, podendo alcançar os diversos atores agroecológicos.

Por fim, cumpre sumarizar que a RBA, através do seu colegiado de editores, seu corpo de editores de seção e de revisores/avaliadores, tem papel de vanguarda para o reconhecimento da pesquisa na Construção do Conhecimento Agroecológico no Brasil, sendo, portanto, importante seu fortalecimento. Há uma reciprocidade de benefícios, em que os(as) autores(as) dos manuscritos, ao se empenharem na sua melhor qualificação visando à publicação, avançam, também, na leitura da realidade, na elaboração de melhores perguntas de investigação e na resolução de problemas em suas experiências práticas em Agroecologia ao mesmo tempo têm o resultado de suas pesquisas legitimado e reconhecido por maior abrangência da comunidade científica.

Referências

- COTRIM, D.S. **O estudo da participação na interface dos atores na arena de construção do conhecimento agroecológico**. 2013. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2013.
- COTRIM, D.S.; DONAZZOLO, J. Reflexões sobre a pesquisa em Agroecologia. **Boletim da Sociedade Brasileira de Economia Ecológica**, v. 39, número especial – Agroecologia, p. 15-23, 2019.
- LARANJEIRA, N.P.F. et al. Para uma Ecologia de Saberes. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 14, n. 2, p. 65-79, 2019.
- SILVA, E.L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. UFSC, 2005. 139p.
- VECCHIONE, A.; et al. Tracking user behavior with Google Analytics events on an academic library web site. **Journal of Web Librarianship**, v. 10, n. 3, p. 161-175, 2016.